

ANDES

SINDICATO NACIONAL

CSP - CONLUTAS

SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - ANDES-SN

InformANDES

Informativo
Nº 101

Brasília (DF)
Fevereiro de 2020

EM DEFESA DA AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA



Carta de São Paulo



Dez dias após o aniversário de 466 anos da cidade mais populosa da América Latina, São Paulo recebeu o 39º CONGRESSO DO ANDES-SINDICATO NACIONAL, realizado entre os dias 04 e 08 de fevereiro de 2020, com o tema *“Por liberdades democráticas, autonomia universitária e em defesa da educação pública e gratuita”*. Sediado pela histórica Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo (ADUSP-Seção Sindical), o Congresso, com 86 seções sindicais, 460 delegada(o)s, 178 observadora(e)s e 14 convidado(a)s, além de 34 diretores(a)s totalizando 680 participantes, sendo o de maior presença de seções sindicais e de delegada(o)s da história do ANDES-SN. O(A)s participantes estavam nutridos pela certeza da construção da greve da categoria em uma das mais importantes batalhas contra a destruição dos institutos federais, CEFET e universidades por uma extrema-direita que,

recentemente, na fala do Ministro da Economia, qualificou o(a)s servidore(a)s público(a)s de “parasitas”.

O 39º Congresso ocorreu nos mesmos dias em que que petroleiro(a)s travavam um duro combate contra patrões, juízes e o governo em uma luta essencial. O Congresso ocorreu na cidade que, além de ser um dos berços do movimento operário no Brasil, sedia hoje mais de 150 movimentos de luta por moradia e tantos outros pelo direito à cidade, à educação, à saúde pública etc., se caracterizando como um importante polo de lutas sindicais do movimento estudantil secundarista que nos deram importantíssimas lições em tempos recentes. São Paulo também é a cidade marcada pela violência do Estado, que recentemente indignou o país com a morte de nove jovens em Paraisópolis em ação da Polícia Militar do Estado de São Paulo, dentre tantas outras ações de extermínio da população negra, LGBTTI e mulheres de bairros periféricos.

O maior Congresso da história do ANDES-SN ocorreu na mesma cidade em que foi realizado, em 1986, o XIII CONAD da antiga ANDES, evento em que foi aprovada a “Proposta das Associações de Docentes e da ANDES para a Universidade Brasileira” – o famoso Caderno 2 que, até hoje, após algumas atualizações, orienta a atuação de nosso Sindicato Nacional em defesa da educação pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada.

A Universidade de São Paulo (USP), sede do 39º Congresso, foi um espaço crucial na organização das primeiras ações da antiga ANDES. É também uma universidade que se inscreve numa importante tradição de luta e resistência contra a ditadura, a repressão, as violações de direitos, os experimentos neoliberais e as novas formas do velho e carcomido autoritarismo político. A USP foi a casa de gigantes como Alexandre Vanucchi Leme, Ana Rosa Kucinski, Iara Lavelberg, José Guimarães, Helenira

Resende de Souza Nazareth, Vladimir Herzog e todos os demais aluno(a)s e professore(a)s desaparecido(a)s e mortos pelos carniceiros fardados, hoje laureados pelos assassinos da memória que dizem nos governar! Todo(a)s ele(a)s, morto(a)s e desaparecido(a)s, presentes em nossas esperanças e nos sonhos que perseguimos nas muitas lutas que travamos!

Os ataques à autonomia universitária, os cortes e contingenciamentos que tolhem as universidades de recursos impedindo seus afazeres cotidianos, a destruição de todo o sistema de pós-graduação, a desestruturação das agências públicas de fomento à pesquisa, o desmantelamento de todo o complexo de ciência e tecnologia, a conversão da educação em mercadoria, descaracterizando-a como direito social, a gestão ministerial da educação entregue a inimigos das práticas científicas, da liberdade de ensinar e aprender, da função social do saber acadêmico são elementos que caracterizam o mais brutal ataque já desfechado contra a educação pública e gratuita e o domínio técnico-científico. Tudo isso foi objeto de reflexão e debate durante os cinco dias de Congresso.

A consciência da gravidade da situação orientou os debates do primeiro dia do Congresso, ocasião em que a resistência dos movimentos sociais e do povo preto se manifestou nas pulsantes poesias do Slam Letra Preta que resgatam a memória histórica do povo negro e da classe trabalhadora. Da mesma forma, a unidade do(a)s que lutam se mostrou na enorme pluralidade que apareceu na mesa de abertura do 39º Congresso: foram 16 entidades e movimentos sociais realizando saudações ao ANDES-SN e seus(suas) congressistas, em uma mesa composta majoritariamente por mulheres.

A abertura foi marcada, também, pelo lançamento de uma grande quantidade de materiais que buscam armar as seções sindicais e o(a)s filiado(a)s que compõem a base do Sindicato Nacional. Além de um número especial da Revista Universidade & Sociedade tratando sobre o tema da educação e das lutas de companheiras e companheiros na América Latina, foi lançando um número com diversos artigos problematizando os ataques do governo Bolsonaro. Na mesma linha, o GTPE lançou dois volumes da Cartilha “Projeto do Capital para a Educação” analisando criticamente do-

cumentos de representantes do capital, assim como ataques expressos nas ações do Movimento Escola sem Partido, no Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares, na expansão precarizada do Ensino à Distância e na legalização da educação domiciliar. Finalmente, foi apresentada uma cartilha sistematizando a situação do sistema previdenciário em cada estado.

Outros materiais lançados na abertura articulam-se com a preparação da celebração dos 40 anos de história do ANDES-SN que serão completados em 2021. Por isso, o GTPFS lançou uma cartilha que, além de resgatar a história do ANDES-SN, evidencia sua inserção nas lutas por direitos sociais, educação pública e gratuita desde a sua criação até o presente. A cartilha apresenta, ainda, uma descrição da estrutura e organização do ANDES-SN e dos Grupos de Trabalho. Esse material é reforçado com o lançamento de um folder institucional sobre o Sindicato Nacional e um outro folder descrevendo de forma sistemática o papel e o conteúdo de cada um dos Grupos de Trabalho – espaços fundamentais para a construção, pela base, das políticas defendidas pelo ANDES-SN. Também foi apresentada uma linha do tempo do Sindicato Nacional que está disponível em nossa página da internet. Finalmente, houve o lançamento de dois livros que resgatam a memória do sindicato ao reunirem todas as cartas produzidas nos CONAD e nos Congressos, além de uma obra reunindo textos clássicos de Marx

meio da construção e das lutas de um Sindicato Nacional pela base, democrático e de luta.

Expressando a vitalidade do sindicato, os debates sobre conjuntura foram marcados pela apresentação de diversas análises e dezenas intervenções de delegado(a)s que, apesar de sua diversidade, enfatizaram a gravidade da crise mundial e estrutural do capitalismo, os ataques aos direitos sociais, a centralidade da resistência contra ataques como o FUTURE-SE, o cerceamento da autonomia universitária, a destruição do orçamento para a educação pública e o assombroso ataque aos serviços públicos expresso no Plano “Brasil Mais”.

Se por um lado, os ataques do capital em nível mundial foram destacados durante o debate de conjuntura, por outro foram lembradas as importantes ações de resistência da classe trabalhadora em todo o mundo. As lutas nos mais distintos pontos do globo incluindo França, Tunísia, Argélia, Hong Kong, Índia, Estados Unidos e, especialmente, os inspiradores ventos vindos do Equador, Venezuela, Honduras, Bolívia e Chile foram lembrados como exemplos de que a classe trabalhadora não está parada no mundo e certamente não ficará calada no Brasil. O importante papel do movimento do(a)s trabalhadore(a)s da educação e do(a)s servidore(a)s público(a)s foi lembrado a partir da luta exemplar que ocorreu em estados em que governos de conciliação de classe ou de direita aprovaram ou buscam aprovar reformas das previdências estaduais, como na Bahia, Ceará, Piauí, Pará, Mato Grosso e Rio Grande do Norte. No debate avaliou-se a importância e os limites das ações nacionais da classe trabalhadora para resistir aos ataques do governo Bolsonaro e seus aliados.



e Engels. Todos esses materiais expressam a importância de se armar a categoria para a conjuntura atual a partir daquilo que a classe trabalhadora acumulou ao longo da história, por

Os debates também lembraram os desastres ambientais que resultam da política ambiental do governo Bolsonaro que visa favorecer apenas o agronegócio, assim como destacaram os assustadores números que mostram o crescimento nas taxas de violência contra mulheres, negras e negros, LGBTQTI+, pessoas com deficiência, camponese(a)s, indígenas, quilombolas e populações ribeirinhas. Longe de uma cortina de fumaça, os arroubos fundamentalistas, anti-intelectuais, racistas, capacitistas e homofóbicos são parte de um mesmo projeto do capital que pouco se importa com a vida humana, com a diversidade e com os mais básicos direitos humanos.

Intensificar o trabalho de base, unificar as lutas para derrubar Bolsonaro, construir a greve nacional da educação em 18 de março e a importância estratégica de uma nova greve geral foram temas repetidos em diversas ocasiões, tanto no debate de conjuntura, quanto no processo de construção do Plano Geral de Lutas.

Após um ano de governo Bolsonaro, os 14 grupos mistos debateram quais devem ser as prioridades e as iniciativas do ANDES-SN em um ano que será marcado por duros e intensos enfrentamentos em defesa dos serviços públicos, das liberdades democráticas, da liberdade de organização e de nossas próprias vidas.

Seguindo decisões do 64º CONAD, a construção de Plano de Lutas começou apreciando propostas para os seto-

res das IEES/IMES e, em seguida, das IFES. Para as universidades estaduais e municipais, foi deliberado priorizar a luta por carreira, recomposição do orçamento, garantia de recursos, melhores condições de trabalho, combate ao adoecimento da categoria e contra as reformas da previdência. Seguindo a ênfase dada nos debates sobre conjuntura que ocorreram no dia anterior, o plano de lutas do setor das estaduais e municipais deliberou fortalecer os fóruns e espaços unitários de ação para defender a Dedicção Exclusiva, a democracia, o salário mínimo definido pelo DIEESE como referência da luta pelo piso salarial. Como parte da agenda aprovou-se uma Semana Nacional de Lutas do setor que ocorrerá entre 25 e 29 de maio.

O debate no setor das IFES resultou na decisão de envidar esforços para aprofundar a unidade com outros fóruns e entidades dos SPF, especialmente FONASEFE e CNESF, para manter a luta pela revogação da EC 95/2016, e da contrarreforma da Previdência e seus efeitos imediatos (como o confisco do salário dos SPF), além de lutar contra os próximos ataques como a Reforma Sindical, a carteira verde e amarela e o Plano Brasil Mais. Neste debate, foi indicada a tarefa de construir uma greve unificada do(a)s servidore(a)s público(a)s em articulação com todos os organismos e entidades da classe trabalhadora ainda no primeiro semestre de 2020. Também se deliberou resistir contra os inúmeros ataques contra a educação

pública e gratuita, como a militarização das escolas, a implementação do Ensino à Distância e dar continuidade à luta contra o FUTURE-SE e o Programa Escola Sem Partido.

Nossas lutas estão sendo travadas em múltiplas frentes e contra inimigos de grande vulto, dado o compasso acelerado com que direitos sociais têm sido atacados e destruídos. Por isso, as deliberações do tema II reafirmaram a centralidade da greve geral da educação no dia 18 de março e a realização de uma rodada de assembleias no início do mês de março em toda a base do ANDES-SN para discutir a construção de greve unificada da categoria e, se possível, de outras categorias.

Os debates sobre o Plano Geral de Lutas começaram com uma acalorada discussão sobre os rumos da CSP-Conlutas e a relação do ANDES-SN com a entidade. Foram cinco horas de debate que resultaram na aprovação da permanência do ANDES-SN na CSP-Conlutas e a convocação de um CONAD extraordinário que debaterá a relevância da CSP-Conlutas, sua atuação nos últimos dez anos e o seu papel na resistência contra os recentes ataques da extrema-direita. Esta decisão foi uma reafirmação da concepção sindical que marca os quase 40 anos de história do ANDES-SN: não tomar decisões sem aprofundar o debate nas assembleias de base das seções sindicais.

Na plenária de questões organizativas foi aprovado o regimento eleitoral do ANDES-SN e foram inscritas duas

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E GRATUITA

chapas para as eleições que elegerão a diretoria do Sindicato Nacional para o biênio 2020-2022. Duas chapas se inscreveram para o pleito, a chapa 1 denominada “UNIDADE PARA LUTAR: Em defesa da educação pública e das liberdades democráticas” e a chapa 2 denominada RENOVA ANDES. Na certeza de que as eleições não podem paralisar o sindicato e de que a conjuntura exige muita luta, as chapas explicitaram a necessidade da mobilização da categoria. As eleições que ocorrerão em maio de 2020, será o primeiro pleito com chapas paritárias do ANDES-SN, demonstrando o amadurecimento do sindicato e o avanço na luta contra o machismo estrutural.

Expressando a consciência de que os profundos ataques da extrema-direita contra a classe trabalhadora no Brasil são sintomas da crise estrutural do capital e, por isso, atingem nossas irmãs e nossos irmãos da América Latina e Caribe, os delegadas e delegados reunido(a)s no 39º Congresso aprovaram um curso de formação tendo como tema “Lutas de Classes na América Latina”, assim como a organização do II Seminário Internacional com o tema “Educação Superior na América Latina e Organização do(a)s Trabalhadore(a)s” com a participação de entidades de trabalhadore(a)s da educação. Finalmente, expressando uma posição internacionalista frente às lutas de classe internacional, foi aprovada a participação do ANDES-SN no Encontro Global da Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas, assim como o estabelecimento de intercâmbios com entidades internacionais de organização do(a)s trabalhadore(a)s da educação para deliberar no futuro sobre as possibilidades de filiação em alguma rede internacional.

No debate sobre política educacional foram traçadas estratégias para dar continuidade às ações e lutas voltadas à defesa da educação pública, laica, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada e contra toda forma de opressão. Assim, reafirmamos a importância da resistência contra o Programa Escola Sem Partido, propostas de regulamentação da educação domiciliar, a expansão do Ensino a Distância, o desmonte de diversas políticas de inclusão social e combate ao capacitismo, o Programa Nacional de Escolas Cívico-Militares, os contingenciamentos, os cortes orçamentários e contra qualquer medida que resulte em

privatização, precarização e mercantilização da educação. Parte importante disso é dar continuidade à luta contra o FUTURE-SE por meio de comitês amplos em mobilização permanente. Como os ataques são intensos e de diversas fontes, o Congresso reforçou a importância de que a resistência contra os retrocessos deve priorizar a atuação em frentes unitárias como a Coordenação Nacional das Entidades em Defesa da Educação Pública e Gratuita (CONEDEP), Frente Nacional Escola Sem Mordaça, setor de entidades nacionais da educação, CSP-Conlutas, Fórum Sindical, Popular e de Juventudes e Fórum das Centrais Sindicais.

Além da decisão de resistir contra os diversos ataques, o 39º Congresso decidiu intensificar o estudo e a análise crítica dos ataques neoliberais e suas consequências. Assim, decidiu-se produzir um número temático da Revista Universidade e Sociedade sobre Políticas Educacionais com artigos sobre os ataques mais recentes e sobre espaços de resistência e defesa da educação pública. Da mesma forma, será realizado, ainda no primeiro semestre de 2020, um estudo sobre a Base Nacional Comum para a Formação de Professore(a)s da Rede Básica, além de um levantamento sobre a sua implementação nos estados.

A prioridade na construção do IV Encontro

Nacional da Educação (ENE) como espaço e defesa da educação pública e gratuita de qualidade foi reafirmada junto com a decisão política de propor à CONEDEP a necessidade de mudanças no evento e de ampliação do leque de entidades e movimentos que participam dela.

Tentando aprimorar o funcionamento das instâncias deliberativas do ANDES-SN, o 39º Congresso foi realizado com um dia a menos de duração, o que repercutiu, ainda em um processo de adaptação da nova metodologia, na inviabilidade de deliberar sobre todos os TR no Congresso. Foi assim, que às 23h59 do dia 08 de fevereiro de 2020, após reafirmar uma política classista, democrática, de luta e pela base que tem resultado na defesa de uma agenda imune à retórica da conciliação de classe, foi finalizado um Congresso com delegadas e delegados conscientes de que a luta política para derrotar Bolsonaro deve ser travada nas ruas em unidade na ação. A partir da agenda de lutas aprovada, o ANDES-SN impulsionará a luta do movimento docente, articulando a(o)s trabalhadore(a)s em luta por todo o país, na defesa das nossas históricas bandeiras em unidade com todas e todos disposto(a)s a resistir e vencer os retrocessos impostos pelos agentes do capital.

São Paulo, 08 de fevereiro de 2020.



39º Congresso aprova construção de greve em **defesa da Educação Pública**

Luta por melhores condições de trabalho, carreira, valorização da dedicação exclusiva e recomposição dos orçamentos das IES também pautaram debates



Os quase 700 participantes do 39º Congresso do ANDES-SN iniciaram as plenárias deliberativas com os debates sobre os planos de lutas dos Setores das Instituições Estaduais e Municipais de Ensino Superior (Iees/Imes) e das Instituições Federais de Ensino (Ifes).

A intensificação da luta em defesa da carreira docente, do regime de dedicação exclusiva (DE), por recomposição orçamentária e garantia de recursos, por melhores condições de trabalho e ainda no combate ao adoecimento da categoria foram algumas pautadas discutidas.

Iees/Imes

Durante o debate do plano de lutas das Estaduais e Municipais, as falas abordaram as diferenças entre as condições de trabalho e direitos dos docentes das várias Iees, demonstrando a diversidade

e complexidade do Setor. Possibilitaram, ainda, identificar os pontos comuns de luta dos docentes das Iees e Imes e apontar encaminhamentos que ampliem a mobilização unificada nacionalmente.

Foi deliberado fortalecer os fóruns e espaços de articulação, reafirmar a luta em defesa da DE como regime prioritário e por democracia interna. Também decidiram por intensificar as campanhas de combate ao assédio sexual e moral, adoecimento docente, e luta pela implementação de comissões e ouvidorias, com representação sindical e estudantil, para apuração de casos.

O salário mínimo definido pelo Dieese foi aprovado como referência de luta pelo piso salarial dos docentes das Iees e Imes em fase inicial de carreira, para o regime de trabalho 20 horas. Bem como, foi definida a luta por carreira docente, com base nos eixos e princípios defendidos pelo ANDES-SN nos estados onde ainda não exista.

Os docentes escolheram a semana entre os dias 25 e 29 de maio para a realização da Semana Nacional de Luta do setor, com os seguintes eixos: Carreira e DE, Cortes e contingenciamento, saúde docente e condições de trabalho, autonomia universitária e Pacote + Brasil, de forma a dialogarem com o calendário de luta da categoria.

Um dos pontos mais debatidos foi o orçamento das universidades Estaduais e Municipais e a luta por garantia de recursos suficientes para o funcionamento pleno das instituições. Após a discussão sobre as diferentes formas de composições orçamentárias nos estados, os delegados votaram por lutar por garantias orçamentárias sem contingenciamento, que permitam o funcionamento e a autonomia da gestão financeira, acadêmica e política das Iees e Imes.

O debate sobre a participação do setor na construção do dia nacional

de paralisação e luta em 18 de março e possibilidade de uma greve conjunta com o setor das Federais foi discutida, e a votação remetida para deliberação junto com o Plano do Setor das Ifes.

Federais

Após a avaliação de que os ataques do governo federal à Educação Pública, como o programa Future-se, também impactam nos estados e municípios, os delegados deliberaram por construir a greve das Ifes junto com os docentes das Estaduais e Municipais, buscando articular com demais entidades, para uma greve conjunta do Setor da Educação.

Os delegados indicaram ainda o diálogo com outras categorias para a construção de uma greve servidores públicos, rumo à construção de uma greve geral, em defesa da Educação Pública e para enfrentar os ataques dos governos federal e estaduais.

Foi aprovado por unanimidade um calendário de lutas para os próximos meses, que prevê rodada de assembleias até o dia 13 de março para debater a construção da greve e reunião conjunta dos setores nos dias 14 e 15 do mesmo mês. Na sequência, os docentes participarão do Dia Nacional de Luta com paralisação, atividades e mobilização em 18 de março.

Além disso, foi pautada a necessidade de incentivar a criação, nos estados, do Fórum Sindical, Popular e de Juventudes por Direitos e Liberdades Democráticas, o fortalecimento da Frente Escola sem Mordança e a luta contra a militarização das escolas.

Foram aprovados ainda encaminhamentos e ações na defesa da autonomia universitária, em relação à nomeação de reitores, defesa das liberdades democráticas, de expressão bem como da autonomia pedagógica para o livre exercício do ensino, da pesquisa e da extensão.

Os presentes decidiram, ainda, por intensificar a luta contra a Medida Provisória 905/2019 (da carteira verde e amarela) e similares, contra propostas de lei que ataquem a autonomia universitária como o PL 4992/2019, pela revogação das portarias 1469/2019, 2227/2019 e contra a MP 914/2019, entre outros. Além de combater a militarização das escolas, a implementação do Ensino a Distância, no ensino fundamental, médio e superior, e dar continuidade à luta contra o Future-se e o programa Escola Sem Partido.

SPF

Em relação à atuação do setor junto aos servidores públicos federais, os participantes do congresso aprovaram dar continuidade à mobilização com os demais servidores, na luta contra os ataques aos serviços públicos. Para isso, o ANDES-SN irá participar da construção da Campanha Unificada dos SPF, da rearticulação da Cnesf, além de manter a luta pela revogação das EC 95/2016 e EC 103/2019, contra a PEC 13/2020 e seus efeitos imediatos.

Os docentes irão ainda buscar esforços para a construção da greve dos Servidores Públicos Federais, em articu-

lação com servidores estaduais e municipais, e com as entidades e organismos dos trabalhadores, ainda para o primeiro semestre de 2020. A perspectiva é ter a mobilização do dia 18 de março como uma data fundamental para mobilizar os trabalhadores e a sociedade em defesa da Educação Pública e dos demais serviços públicos.

A deliberação foi aprovada depois de um amplo debate de como os servidores públicos nos estados e municípios estão sofrendo ataques semelhantes aos que vêm sendo impostos aos servidores federais, como a reforma da Previdência, que foi aprovada em vários estados no final de 2019 e início desse ano.

Avaliação

Para Emerson Duarte, segundo vice-presidente da Regional Norte II e da coordenação do setor das Iles/Imes, os debates e deliberações apontaram um novo patamar de mobilização, diante da realidade que está posta, tanto frente aos ataques nas áreas de educação, ciência e tecnologia, como também às ofensivas dos governos estaduais e federal, com foco nas contrarreformas da previdência.

“A categoria se arma com um plano de lutas que cumpre um papel importante na atual conjuntura e saímos vitoriosos ao aprovar o calendário de lutas para realizar assembleias nas nossas bases e na reunião conjunta dos setores. Precisamos ampliar e fortalecer o movimento de resistência unitária”, avaliou Emerson.



ANDES-SN segue filiado à CSP-Conlutas e decide pela realização de um **CONAD extraordinário** para debater a atuação da Central nos últimos dez anos

Propostas serão deliberadas no 40º Congresso do ANDES-SN



Momento da votação em que delegadas e delegados votam pela permanência na Central Sindical

Após intensos debates realizados durante o 39º Congresso, docentes de todo o país deliberaram que o ANDES-SN continuará filiado à CSP-Conlutas. No entanto, os docentes determinaram que seja realizado um amplo debate nas bases sobre a construção da Central Sindical e seu papel nas lutas estabelecidas ao longo dos últimos dez anos. Com 255 votos a favor, 142 contra e 15 abstenções, o ANDES-SN permanecerá vinculado à Central.

Mesmo com a manutenção da filiação à Central Sindical e Popular, a decisão da plenária de propor um balanço crítico da CSP-Conlutas é extremamente importante para o momento que o país atravessa. Na avaliação de Rodrigo Medina, 1º vice-presidente da regional São Paulo do ANDES-SN, o processo de análise da participação do Sindicato na entidade, sua relevância para a luta de

classes e, novamente, uma análise sobre permanência ou desfiliação à Central, é uma das tarefas impostas ao Sindicato, que também é capaz de estimular o pensamento sobre o papel das Centrais Sindicais na luta.

“Essa não é uma pauta sobre divisão do movimento sindical; é sobre estar junto de quem está na luta, em uma perspectiva classista. Diante do apresentado, acho saudável fazer um balanço da atuação da CSP-Conlutas. Em razão das tarefas que nós temos que desempenhar, o ANDES-SN deve passar em revista as relações com outras entidades, inclusive com as centrais sindicais. Estar dentro de um conjunto de relações que nos permita um avanço qualitativo para a luta é trabalhar para que nossos objetivos sejam alcançados”, explica.

Para o Congresso, foram apresentadas três propostas: pela desfiliação imediata; pela não desfiliação; e outra que reco-

nhece os problemas da Central Sindical, mas defende que a desfiliação só deve acontecer após importantes discussões sobre o assunto. Segundo Eblin Farage, secretária geral do Sindicato, a categoria fez a opção madura por um método de balanço e avaliação da CSP-Conlutas. “A saída do ANDES-SN da Central Única dos Trabalhadores (CUT) só foi feita após um amplo debate nas bases e o mesmo aconteceu quando nos filiamos à CSP. Nesse momento, não poderia ser diferente. Precisamos realizar um debate que alcance as bases, fazer balanço e daí deixar que a categoria delibere sobre o futuro do Sindicato Nacional no que tange a sua relação com a Central Sindical”.

Conad Extraordinário

Após aprovarem a manutenção da entidade filiada à CSP-Conlutas, os docentes deliberaram pela realização de um Conad Extraordinário, no segundo

semestre de 2020. O evento será a oportunidade para que os docentes possam debater sobre a relevância da CSP-Conlutas, sua atuação nos últimos dez anos e o seu papel na resistência contra os recentes ataques contra a classe trabalhadora. Além disso, o

Conad extraordinário possibilitará que a base do Sindicato Nacional debata sobre a manutenção ou desfiliação do ANDES-SN na CSP-Conlutas.

Os debates e deliberações oriundos do Conad servirão para que o 40º Congresso do ANDES-SN, a ser reali-

zado em Porto Alegre/RS no início do ano que vem, possa retomar os trabalhos e decidir pelo melhor caminho para o Sindicato. Esse será o oitavo Conad Extraordinário realizado pelo Sindicato Nacional. O último ocorreu em maio de 2015.

Deliberações sobre as **lutas gerais do Sindicato**



Após o debate sobre a permanência na CSP-Conlutas, os docentes deram sequência às deliberações referentes aos encontros e seminários do Sindicato Nacional, à organização internacional da entidade, à Multicampia e aos fóruns e espaços de unidade de ação que o ANDES-SN participa.

Seminários e Encontros

Para organizar as diversas frentes de luta do ANDES-SN, foi aprovada a realização do I Encontro Internacional dos Sindicatos da Educação da América Latina e Caribe, em conjunto com demais entidades do setor, com o tema “Educação Superior e organização dos trabalhadores”. A previsão é que aconteça no segundo semestre de 2020, em Foz de Iguaçu.

Os delegados deliberaram ainda que o Grupo de Trabalho de Política de Formação Sindical (GTPFS) realize mais dois módulos do Curso de formação política com os temas “Lutas de Classes na América Latina e Caribe” e “Educação superior e Organização dos trabalhadores na América Latina e Caribe”. Foi discutida, ainda, a possibilidade de utilização de novas tecnologias de informação e comunicação para democratizar o acesso ao conteúdo dos cursos.

Ainda com o objetivo permitir aos docentes ampliar o conhecimento acerca do Sindicato Nacional, o ANDES-SN realizará o II Seminário de Estrutura e Organização Sindical.

Organização Internacional

Em relação à organização da atuação do ANDES-SN em âmbito internacional, foi deliberada a participação da diretoria na-

cional no Encontro Global da Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas, em junho, na França, bem como atuar mais ativamente da Rede Social para a Educação Pública das Américas (Red Sepa).

A diretoria nacional irá avaliar, ao longo do ano, a possibilidade de filiação do ANDES-SN à entidade internacional de organização dos trabalhadores da educação, para ser apreciada no 40º Congresso, em 2021, em Porto Alegre (RS).

Após um amplo debate sobre a situação na Venezuela, os delegados aprovaram pautar junto à CSP Conlutas a reavaliação da posição tirada sobre a situação venezuelana e a aprovação da palavra de ordem “Fora Maduro” no IV Congresso da entidade Sindical, em respeito à soberania e à autodeterminação do povo venezuelano contra os ataques imperialistas impetrados no país.

Videoconferências vão ampliar participação da categoria nas Assembleias das Seções Sindicais

Durante o 39º Congresso, delegadas e delegados deliberam por alteração no estatuto para incluir opção em instituições multicampi



Foi aprovado, durante o 39º Congresso do ANDES-SN, uma mudança no estatuto do ANDES-SN para que as seções sindicais possam adequar seus regimentos internos e assim aprovar a realização de assembleias via videoconferência. Diante da realidade das instituições multicampi, a diretoria do Sindicato Nacional entende que a tecnologia é uma ferramenta importante para ampliar a participação da base nas instâncias deliberativas do Sindicato.

Segundo o presidente do ANDES-SN, Antonio Gonçalves, ao incorporar novas tecnologias ao processo deliberativo de construção política, as seções sindicais poderão resguardar o debate do contraditório, estimulando a participação e fortalecendo as

seções sindicais. Importante lembrar que a adoção da ferramenta não inclui a possibilidade de consulta eletrônica, que continua vetada pelo estatuto do ANDES-SN. Ou seja, para participação nas assembleias por meio da ferramenta, professores e professoras deverão estar presentes em salas disponibilizadas para os encontros, que serão realizados de forma remota com as outras seções sindicais e ao vivo. Conads e Congressos continuam sendo puramente presenciais. “Nós entendemos que aumentar a presença nos espaços deliberativos é muito importante para fazer uma construção coletiva de opiniões, que eventualmente podem mudar, depois, a partir de debate presencial”, explica Antonio Gonçalves.

A videoconferência, que deve ser convocada previamente através de edital, tem que assegurar transmissão simultânea e a participação presencial do sindicalizado. Portanto, é preciso se dirigir ao local de transmissão da videoconferência, em cada um dos campi. Também poderá ocorrer um rodízio entre assembleias realizadas na sede e nas demais unidades, descentralizando, assim, a participação. “Em resumo, incorporamos as vídeos como uma ferramenta de inclusão, mas não abrimos mão da participação presencial do professor e da professora nos debates. Com isso, pretendemos aumentar a participação da base do ANDES-SN nas instâncias deliberativas das seções sindicais”, finaliza o presidente.

39º Congresso discute estratégias de luta em defesa da Educação Pública



Embara a luta em defesa da Educação Pública, gratuita, laica e socialmente referenciada, e da autonomia a democracia nas instituições de ensino tenha pautado quase todo o 39º Congresso do ANDES-SN, foi durante os debates sobre Política Educacional que os participantes aprofundaram alguns temas e estratégias de enfrentamento.

Deliberaram por dar continuidade às lutas desenvolvidas pelo Sindicato Nacional nas diversas frentes que o ANDES-SN atua, junto a entidades sindicais e estudantis. Raquel Dias, 1ª tesoureira e da coordenação do GTPE, lembra que a articulação entre as entidades foi o que possibilitou os grandes atos da educação, realizados em 2019.

“O ANDES-SN teve papel importante na construção dessas lutas unitárias. Além disso, há as outras frentes que atuamos que dizem respeito à defesa das liberdades democráticas, da autonomia acadêmica nas universidades e nas escolas. Para isso, é fundamental a deliberação de continuar fortalecendo a Frente Nacional Escola Sem Mordaça

porque há a perspectiva dos projetos de lei voltarem a tramitar, uma vez que foi constituída uma nova comissão especial para apreciar os PLs do “Escola Sem Partido”, detalha.

Os delegados também reforçaram a deliberação do 64º Conad de fortalecimento da Coordenação Nacional das Entidades em Defesa da Educação Pública e Gratuita (Conedep) e a construção do IV Encontro Nacional da Educação, em 2021.

“Já houve a convocação da reunião da Conedep para 10 de março, na sede da CSP- Conlutas em São Paulo, quando vamos discutir a importância da construção do IV ENE na conjuntura de ataques à educação e situar o IV ENE como um dos espaços de resistência a esses ataques e de construção de um projeto classista de educação”, conta Raquel.

Também foi amplamente discutida a necessidade de intensificar a luta contra outros projetos conservadores de educação, para além do “Escola Sem Partido”, como o Projeto de Lei de Educação Domiciliar, os projetos de escolas cívico-militares, e todo o processo de privatização e mercantilização da educação.

Outra deliberação do último Conad reforçada pelos participantes do Congresso foi a realização do VI Seminário Estado e Educação. O evento irá acontecer de 27 a 29 de março, na Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD), no Mato Grosso do Sul.

“Essa é uma universidade que está sob intervenção e que sofreu ataque brutal em relação a sua autonomia. Então, fazer o seminário lá tem uma importância política e é muito simbólico em relação à luta que desempenhamos em relação à autonomia universitária”, explica.

A diretora do ANDES-SN acrescenta que, o seminário também cumprirá um papel fundamental de instrumentação teórica e política de todos os temas que vão ser pautados para preparar a luta. “Isso nos possibilitará fazermos os enfrentamentos de uma forma muito mais qualificada”, ressalta.

Raquel destacou ainda que, por ocasião do 39º Congresso, foram lançados mais dois volumes da cartilha “Projeto do Capital para a Educação”. O volume II, que já havia sido apresentado no ano passado, traz uma análise crítica dos

documentos do Capital que orientam a política educacional. Já o volume III trata dos projetos conservadores para a educação: militarização das escolas, Escola sem Partido, Educação Domiciliar, avanço da EAD no Ensino Superior.

Ela informa ainda que o quarto volume já tem tema definido: Base Nacional Comum Curricular, formação de professores e Reforma do Ensino Médio. Essas foram temáticas que também suscitaram debate durante as deliberações sobre o plano de lutas de Política Educacional e que, segundo Raquel, devem pautar os debates nas reuniões do GTPE para a produção da cartilha.

Defesa da Educação e construção da greve

Raquel avalia que o debate sobre a luta em defesa da educação e para barrar o programa Future-se não ficou circunscrita ao debate de Política Educacional, mas esteve presente em todos os debates travados no Congresso. “A construção do dia 18 de março ganhou forte adesão dos participantes do Congresso, que reconheceram a necessidade de fortalecer essa data como um dia de greve nacional da educação, e também a perspectiva de que esse dia possa ser catalizador para a construção de

uma greve, por tempo indeterminado, da Educação, em construção com demais entidades do setor. Ou seja, uma greve de docentes, e também da Educação”.

A diretora do Sindicato Nacional destaca que a greve que é um instrumento de luta contra todos os projetos de desmonte da Educação, do seu caráter público, gratuito, laico, e que atingem diretamente o orçamento, a democracia e autonomia das instituições. “É uma greve em defesa dos princípios que o ANDES-SN defende ao longo dos seus quase 40 anos de história”, completa.

Participando pela primeira vez do Congresso do ANDES-SN, professores e professoras avaliam evento



Com cerca de 700 participantes, o 39º Congresso do ANDES-SN, que está sendo realizado entre 4 e 8 de fevereiro em São Paulo, reúne vários docentes de todo o país. Alguns deles estão participando, pela primeira vez, de um congresso do Sindicato Nacional e destacaram suas impressões sobre as pautas e o movimento sindical e como os debates podem contribuir para a organização da lutas da categoria. Esta edição está sendo considerada o evento com maior número de inscritos da história da entidade.

A professora Cacilda Rodrigues, que compõe a delegação da Apruma-SSind da Universidade Federal do Maranhão, nunca tinha participado de um evento como o 39º Congresso e, em sua avaliação, destacou

a importância das discussões incluírem a base do sindicato. “Eu sou professora e fiquei totalmente maravilhada. Penso que é um congresso de grande porte, com muitos professores. Dá pra gente ter uma visão da pauta que está posta para a educação no país inteiro e o ANDES-SN tem uma estratégia que vem da base: todo mundo discute as TRs [Texto Resolução] lá. São decisões amadurecidas e bastante aprofundadas”, afirma a docente.

A avaliação positiva do Congresso também é compartilhada pelo professor Gisvaldo Oliveira, da delegação da Adcesp-SSind, da Universidade Estadual do Piauí. Ele destaca a importância do congresso para a construção da unidade, a fim de enfrentar o crescimento das pautas conser-

vadoras e que atacam a educação. “Esses eventos são sempre muito importantes. Estou tendo a oportunidade de participar pela primeira vez, podendo contribuir com a construção de um plano de lutas da categoria. A sensação é de que esse evento é construído de baixo para cima, da base para a diretoria, e é muito bom isso pois alimenta a nossa expectativa, a nossa vontade de continuar lutando e da maneira como o debate vem se desenvolvendo, nós vamos conseguir construir um plano de lutas que vai dar conta das tarefas centrais que a nossa categoria tem nessa conjuntura tão adversa”, declara Gisvaldo.

Também inaugurando sua participação em congressos do ANDES-SN, Nilson Cardoso da Seção Sindical do ANDES-SN na Universidade Estadual do Ceará (Sinduece SSind), afirma que o evento é importante para dar visibilidade às pautas da educação e para a construção da unidade na luta. “Esse é meu primeiro congresso e é de fato um grande aprendizado sobre o movimento sindical, e isso está me dando um panorama do movimento nacionalmente. É bem puxado, muito intenso, são muitas discussões aprofundadas e os debates demandam tempo e reflexão. É interessante perceber como as questões locais se repetem nacionalmente e isso dá uma ideia de como a gente de agir. A articulação que o congresso faz, e isso é importante, a partir do debate coletivo, da construção que está sendo feita, vai nos ajudar a conduzir a luta local”, pontuou.

Sindicato divulga materiais sobre Educação Pública e Previdência nos estados

Durante o 39º Congresso do ANDES-SN, a diretoria do Sindicato Nacional apresentou duas novas publicações produzidas pela entidade que servirão para municiar a luta da categoria. As cartilhas “Projeto do Capital para a Educação: análise e ações para a luta” e “Previdência nos Estados” também permitirão à categoria docente aprofundar os debates acerca das temáticas.

Cartilha do GTPE - volume 3

Seguindo as deliberações do 38º Congresso e do 64º Conselho Nacional de Associações Docentes (CONAD) do ANDES-SN, o Grupo de Trabalho de Política Educacional (GTPE) traz uma análise crítica dos diversos ataques do capital contra a educação pública no último período. O terceiro volume aborda temáticas como Escola sem Partido, Educação domiciliar, Escolas militarizadas, Ensino a Distância, e Organizações Sociais.

Os volumes anteriores, publicados respectivamente em março de 2016 e outubro de 2019, também pautaram ataques à educação pública. O primeiro volume tratou da implementação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), das primeiras manifestações do movimento Escola sem Partido (ESP) e da proposta de criação de um Sistema Único de Educação Superior Pública (Proposta de Emenda Constitucional 10/2014). Já o segundo volume analisou o relatório “Um ajuste justo” produzido pelo Banco Mundial, as políticas educacionais defendidas pela Frente Parlamentar Evangélica, as ações da organização “Todos pela Educação” e, finalmente, o Programa Institutos e Universidades Empreendedoras e Inovadoras (Future-se). Ambos estão disponíveis no site do Sindicato Nacional.

Fernando Lacerda, da coordenação do GTPE, explica que esse terceiro volume discute alguns dos principais ataques contra o projeto de educação pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada. A edição problematiza os últimos movimentos do Movimento Escola sem Partido e destaca algumas das vitórias conquistadas pela Frente Escola sem Mordça. Também discute os avanços recentes dos projetos de educação domiciliar, militarização das escolas e ensino à distância. Finalmente, apresenta



uma análise crítica das Organizações Sociais, as quais são parte fundamental dos ataques que o governo Bolsonaro implementa contra a educação.

“O último volume complementa, aprofunda e atualiza as discussões apresentadas nos volumes anteriores. Os três volumes, em seu conjunto, conformam um material que revelam as múltiplas faces de um mesmo projeto de privatização e mercantilização da educação que possui traços profundamente conservadores e anti-intelectuais. Por isso, são materiais importantes para o trabalho de base das seções sindicais ou mesmo para fortalecer movimentos sociais que vão além de nosso sindicato, mas que estão, também, engajados na luta em favor do projeto de educação pública e gratuita de nosso sindicato”, completa Lacerda.

Previdência nos estados

A cartilha sobre a “Previdência nos estados” traz o resultado do levantamento organizado pelo Sindicato Nacional e realizado pelas professoras Sara Granemann (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Rivânia Moura (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte) e Vinícius Correia (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia). O estudo foi inicialmente apresentado à categoria durante o 37º

Congresso do ANDES-SN, em 2018, em Salvador (BA).

A pesquisa traz dados sobre os regimes de previdência própria nas 19 unidades federativas onde o ANDES-SN tem seções sindicais nas universidades estaduais. Aborda quais desses já passaram por reformas e o processo de implementação da “Previdência Privada” nos estados.

Financeirização nos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) nos estados:
Tendências enunciadas na estruturação do sistema e na legislação

Volume 1

ANDES
SINDICATO NACIONAL
ESP - COLUTAS

Edição 65 da Revista *Universidade e Sociedade* é lançada durante Congresso

A edição 65 da revista *Universidade e Sociedade* foi lançada durante a abertura do 39º Congresso do ANDES-SN. A publicação semestral traz como tema, nesse volume, “Mobilização e Resistência contra os ataques às Universidades Pública, aos Institutos Federais e ao Cefet”. Também foi apresentado aos participantes do encontro um número especial da publicação, editado em outubro de 2019, sobre a Educação Superior na América Latina.

Segundo Rodrigo Medina, 1º vice-presidente da Regional São Paulo do ANDES-SN e da editoria executiva da revista, o número 65 cumpre missão histórica de pensar a função social das universidades, dos institutos e Cefet e os motivos que os colocam no centro dos ataques.

“O momento histórico que atravessamos hoje torna ainda mais importante refletir sobre o papel da universidade pública na sociedade brasileira. Ou seja, hoje repensar a universidade na quadra histórica em que se aprofundam os ataques sobre ela, no bojo da contrarreforma do Estado, é pensar fundamentos da própria sociedade como um todo”, explica.

Além de artigos sobre o tema central, a publicação também traz outras reflexões, como texto “Violência estatal e exclusão: os desafios da política de segurança



pública no Rio de Janeiro”. O artigo de Maciana de Freitas e Souza é uma resenha do livro de Marielle Franco, “UPP – A redução da favela a três letras”, resultado da sua dissertação de mestrado.

Brincadeiras interativas movimentaram o espaço de convivência do 39º Congresso

Passeios ecológicos, filmes e jogos eletrônicos fizeram parte do cronograma de atividades



O espaço de convivência do 39º Congresso do ANDES-SN acolheu diversas crianças com atividades educativas. O local foi preparado especialmente para atender os filhos dos professores, que estiveram reunidos participando dos grupos e plenárias em defesa da educação pública no Brasil.

As crianças desenharam, pintaram e participaram de jogos educativos voltados para a faixa etária de cada um, como explica Lúcia Jordan, coordenadora pedagógica do espaço. “Aqui, além da diversão, os peque-

nos puderam ter acesso a uma educação base, materiais didáticos, estudos sociais e atividades que trazem conhecimento sobre a história do Brasil”.

Antônio Caires, de 11 anos, veio para o 39º Congresso com o pai. “Ele é professor e moramos em Florianópolis - SC. Quando eu posso, o acompanho. Eu sei que faz parte da atividade que ele escolheu realizar pelo país e sempre falamos sobre a importância desse trabalho. É bacana reencontrar os amigos e à noite poder estar com meu pai”, disse enquanto brincava no espaço.

A equipe do espaço, desenvolvido na sede da Adusp-SSind, foi composta por seis pessoas: uma pedagoga supervisora, três recreadores infantis e duas pessoas que auxiliaram na limpeza e cozinha. Por telefone, os pais recebem informações das atividades e de todos os passos das crianças.

O local, que neste Congresso atendeu 15 crianças, só foi possível graças a resolução do 34º Congresso do Sindicato, que aprovou um espaço de convivência infantil nos eventos deliberativos do ANDES-SN. Já no 38º, foi decidido que o ambiente deveria ficar aberto durante os horários das atividades.

Brincadeiras educativas

Toda a estrutura foi montada para deixar o local aconchegante e interativo. A proposta foi de fazer com que todas as crianças tivessem independência e pudessem gerar com os outros de diversas atividades. No espaço, eles tiveram acesso a jogos eletrônicos, massinhas de modelar, confecção de desenhos e bijuterias, filmes escolhidos por eles e também passeios educativos.

“Cada criança trabalhou sua independência. Trabalhamos com crianças entre quatro e onze anos. Na hora de comer, eles se serviram, jogavam o lixo no lugar certo e cuidavam dos próprios pertences. E também trabalhamos a parte da convivência social, respeito e amizade”, finaliza a pedagoga Lúcia Jordan.

Apresentações culturais do 39º Congresso emocionam e fazem refletir

Durante o 39º Congresso do ANDES-SN, docentes, oriundos de todo o país, foram recebidos com diversas intervenções culturais que fizeram o público se emocionar e refletir sobre o atual momento político e conflituoso que o Brasil vive.

Este ano, a organização do evento trouxe esquetes e cenas teatrais de grupos e coletivos que apresentaram temas ligados ao papel da mulher na sociedade; ditadura empresarial militar e suas vítimas; e sobre a violência urbana que ataca e mata, principalmente, a população negra e pobre do Brasil.

O Coletivo de Esquerda Força Ativa foi o primeiro a se apresentar com o projeto Slam Letra Petra. O objetivo do grupo é o de difundir a cultura da literatura, principalmente literatura negra. Os integrantes declamaram diversos poemas sobre a massa marginalizada que vive nas periferias do país.



Também foi realizada uma apresentação do espetáculo "(TRA)Vestidas", uma performance criada por mulheres do Grupo de estudos Ecoar (Estudos em Corpo e Arte) da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP). Inspiradas no Teatro Fórum de Augusto Boal, a peça retratou o cotidiano, discutindo os vários papéis das mulheres na sociedade, de forma reflexiva e profunda. Na mesma pegada, a Cia Biz de Dança apresentou trecho do projeto "Como (Des) Construir um macho?", que retrata as relações entre homens e suas questões reprimidas por sua própria condição de homem, discutindo a questão do machismo não ter sido superada nos dias atuais.

No terceiro dia de Congresso, os participantes se emocionaram com o trecho do espetáculo "Contra AI-5", do Coletivo Atos de Resistência. A obra retrata depoimentos de mulheres presas, torturadas e silenciadas após o Ato Institucional número 5, emitido pelo presidente Artur da Costa e Silva, em 13 de dezembro de 1968. O espetáculo original apresenta mulheres que lutam e resistem até os dias atuais contra as consequências de um dos períodos mais sombrios e violentos vivido pelo Brasil.

Já a intervenção cultural "Orlando e Outras Canções entre nós" é um trabalho teatral que cria um diálogo Orlando de Virgínia Woolf com situações de violências de gênero vividas nas ruas de São Paulo. A esquete, apresentada no penúltimo dia de evento, retrata como o amor e ódio podem se transformar em rancor e agressividade.



Eleição para diretoria do ANDES-SN tem duas chapas inscritas

Duas chapas se inscreveram para participar do processo eleitoral para a diretoria que estará à frente do ANDES-SN, durante o biênio 2020/2021. As chapas apresentaram, durante o último dia do 39º Congresso do ANDES-SN (8), os candidatos aos cargos de presidente, secretário-geral e 1º tesoureiro. E têm até o dia 9 de março

para apresentar a composição completa das chapas, que deverá contar com 83 nomes, que irão representar o Sindicato nas Regionais espalhadas por todo o Brasil.

Ainda no último dia de Congresso, os delegados votaram as regras que guiarão o processo de escolha da diretoria que estará à frente do Sindicato Nacional, definindo que os docentes aptos a votar

devem estar sindicalizados até o dia 12 de fevereiro de 2020, e em dia com suas contribuições sindicais até 13 de março deste ano. As eleições serão realizadas nas seções sindicais do ANDES-SN, em todo o território nacional, nos dias 12 e 13 de maio. A posse da nova diretoria acontecerá durante o 65º Conad, que será realizado em Vitória da Conquista, na Bahia.

Chapas inscritas



A Chapa 1 - denominada Unidade para Lutar: Em defesa da educação pública e das liberdades democráticas, é composta pelas professoras Rivânia Moura (UERN) e Maria Regina Ávila (UFSC), candidatas aos cargos de presidente e secretária-geral respectivamente, e Amauri Frago Junior (UFCG), para o cargo de 1º tesoureiro.

Já a Chapa 2, denominada RENOVA ANDES, é composta pela professora Celi Taffarel (UFBA), para o cargo de presidente, e os professores Luis Antônio Pasquetti (UnB) e Paulo Opuska (UFPR), para os cargos de secretário-geral e 1º tesoureiro, respectivamente.

Paridade

Essa é a primeira eleição do ANDES-SN que contará com o fator paridade de gênero para a composição das chapas. Conforme deliberado no 38º Congresso do ANDES-SN, em 2018 em Belém (PA), a chapa deverá conter, na composição dos cargos da presidência, secretaria e tesouraria a participação de, no mínimo, seis mulheres. Já para os cargos de todas as secretarias regionais deverá ser garantida a presença de no mínimo 36 mulheres, sendo pelo menos um cargo de 1ª vice-presidente e 2ª vice-presidente na totalidade das regionais.

EXPEDIENTE

O InformANDES é uma publicação do ANDES-SN // site: www.andes.org.br // e-mail: imprensa@andes.org.br

Encarregado de Imprensa: Cláudio Mendonça

Coordenação Editorial: Jamile Rodrigues

Jornalistas: Andressa Oliveira, Renata Maffezoli

Diagramação: Angel Holanda

Fotos: Vitor Shimomura